

Público	Periodicidade:	Diário	Temática:	Internacional
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	78 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	N/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	18

15-09-2006

ESPAÑA ADMITIU VOOS DA CIA NO SEU TERRITÓRIO

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Miguel Angel Moratinos, admitiu ontem que os aeroportos nacionais poderão ter sido utilizados por aviões da CIA, mas apenas em trânsito e sem que tivessem sido cometidas quaisquer ilegalidades.

Moratinos, que falava perante uma audiência da comissão de inquérito aberta pelo Parlamento Europeu (PE) para investigar os voos da CIA que poderão ter utilizado o território europeu para o transporte ilegal de presos secretos, reconheceu, no entanto, que algumas das escalas poderão ser suspeitas.

“O Governo actual não teve conhecimento em nenhum caso nem autorizou operações que implicassem a violação da legalidade no nosso território”, garantiu. No entanto, continuou, o território espanhol “poderá ter sido utilizado não para cometer delitos em si, mas como escala para a realização de crimes no território de outros países”.

Madrid decidiu abrir investigações sobre os voos que, por terem passado mais de três horas em aeroportos espanhóis, foram controlados pelas autoridades nacionais como mandam as convenções internacionais. Isto, mesmo se o Governo não dispõe de quaisquer indicações sobre

a presença de prisioneiros a bordo, frisou.

Moratinos considerou por outro lado que os voos suspeitos poderão ter ascendido a 66, muito menos do que os 128 que foram identificados pela comissão do PE.

O chefe da diplomacia espanhola foi o primeiro dos ministros da UE a comparecer perante a comissão parlamentar. O seu presidente, o eurodeputado português Carlos Coelho, endereçou convites aos ministros de Portugal, Reino Unido, Polónia, Irlanda, Itália e Roménia, os países citados como alvo dos voos da CIA. Por agora, só o ministro alemão respondeu positivamente. Luís Amado, o ministro português, ainda não anunciou a sua resposta.

Carlos Coelho, considerou a intervenção de Moratinos “muito esclarecedora”, afirmando ter ficado “com a sensação de que foi muito sincero”. “Espero que [a presença de Moratinos] sirva de exemplo para outros governos já convidados”, afirmou.

Ana Gomes, que participa igualmente nesta comissão, afirmou por seu lado estar “convencida” de que Luís Amado aceitará explicar a posição portuguesa ao PE. ■ ISABEL ARRIAGA E CUNHA, BRUXELAS

